



AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

Thaysa Sabryna Prestes¹; Adriano Araújo Ferreira²

RESUMO: o tabagismo é um grave problema de saúde pública, sendo a principal causa de morbimortalidade no mundo, relacionando a diversas patologias do sistema cardiovascular, respiratório, digestivo e do sistema urinário, entre outros. Devido a isso, é amplamente reconhecido como uma doença epidêmica, que leva os fumantes a se exporem à 4.700 substâncias tóxicas diferentes, resultando em aproximadamente 5 milhões de mortes por ano. Atualmente no Brasil, estima-se que existem em torno de 30 milhões de fumantes, e aproximadamente 200 mil óbitos/ano em decorrência do tabagismo. Pesquisas realizadas entre adolescentes no Brasil indicam que os principais fatores que levam o tabagismo entre os jovens são a publicidade maciça de cigarro nos meios de comunicação, a curiosidade pelo produto, a imitação do comportamento do adulto e a necessidade de auto-afirmação, tornando-se um comportamento fundamentalmente psicossocial. Visando analisar algumas dessas características, o presente projeto objetiva realizar uma avaliação do tabagismo entre acadêmicos da área da saúde de uma instituição de ensino superior (IES). O instrumento de trabalho foi um questionário contendo 24 questões, validado pela OMS para estudos de tabagismo entre profissionais da saúde. A coleta de dados procedeu durante as atividades do acadêmicos que foram escolhidos aleatoriamente dentro de cada curso. Os resultados parciais obtidos mostram que a maior parte das pessoas que participaram da pesquisa são mulheres e, que também representam a maioria dos fumantes. Além disso, foi constatado que a maior parte dos adolescentes e adultos não eram fumantes e que entre aqueles que fumam, a maioria conhece os problemas relacionados ao tabagismo e estão dispostos a abandonar este hábito. Ainda entre os fumantes ficou evidente que a maior forma de consumo do tabaco se dá através do uso de cigarros e que a maioria deste grupo é favorável a existência de áreas específicas para fumantes.

PALAVRAS-CHAVE: índice, tabagismo, universitários.

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é amplamente reconhecido como uma doença epidêmica resultante da dependência da nicotina, sendo na atualidade considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal causa de morte evitável em todo mundo. Essa dependência faz com que os fumantes se exponham continuamente à cerca de 4.700 substâncias tóxicas, fazendo com que o tabagismo seja fator causal de aproximadamente 50 doenças diferentes, destacando-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas (VITÓRIA; RAPOSO; PEIXOTO, 2000).

A nicotina é a principal substância do tabaco, da qual é extraído da planta *Nicotiana tabacum*. Há relato de que se uso surgiu aproximadamente no ano de 1000 a.c, na sociedade indígena da América Central, com o intuito de fortalecer, purificar e proteger os ímpetos guerreiros, além de acreditar que a mesma, apresentava o poder de predizer o

¹ Acadêmicos do Curso Farmácia. Departamento de Farmácia - Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq-Cesumar (PIBIC-Cesumar). thaysa_prestes@hotmail.com

² Docente do Curso de Farmácia

futuro. A planta chegou ao Brasil com a migração de tribos tupis-guaranis, sendo usada inicialmente para fins curativos (CEBRID, 2008).

A nicotina juntamente com o monóxido de carbono, provoca diversas doenças cardiovasculares. Além disso, a nicotina estimula no aparelho gastrointestinal a produção de ácido clorídrico, o que pode levar ao desenvolvimento de úlcera gástrica. Também desencadeia a liberação de substâncias quimiotóxicas no pulmão, que estimulará um processo que destruirá a elastina, provocando o enfisema pulmonar (MATRICARDI, 2003).

Por ano, cerca de 5 milhões de pessoas morrem em decorrência do tabagismo; e a OMS estima que se tais tendências de expansão forem mantidas, as mortes causadas pelo uso do tabaco, vão dobrar em 2.030. Atualmente no Brasil, estima-se que existem em torno de 30 milhões de fumantes, e aproximadamente 200 mil óbitos/ano em decorrência do tabagismo (RONDINA; GORAYBE; BOTELHO; DA SILVA, 2005).

Alguns estudos apontam que o hábito de fumar começa geralmente na adolescência e parece sofrer influência das pessoas que os cercam, sendo assim, filhos de pais fumantes podem possuir uma maior probabilidade de tabagismo. Nos Estados Unidos em torno de 3000 adolescentes com idade média de 10,7 anos entre os meninos e 11,4 anos entre as meninas, fumam pela primeira vez (MENDES; ALVES; ALVES; SIQUEIRA; FREIRE, 2006). Além do fator idade que influencia o tabagismo, este comportamento tornou-se fundamentalmente psicossocial, tendo em vista que o mesmo encontra-se motivado por influências psicológicas e sociais (PRECIOSO, 2004).

Pesquisas realizadas entre adolescentes no Brasil indicam que os principais fatores que levam o tabagismo entre os jovens são a publicidade maciça de cigarro nos meios de comunicação, a curiosidade pelo produto, a imitação do comportamento do adulto e a necessidade de auto-afirmação (BRASIL, 2009).

Visando analisar algumas dessas características, o presente projeto objetiva discutir e avaliar o índice de tabagismo entre acadêmicos da área da saúde de uma instituição de ensino superior (IES), tendo em vista que inúmeros fatores levam as pessoas a experimentar o cigarro ou outros derivados do tabaco.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados referentes ao tabagismo foi obtido através da aplicação de um questionário contendo 24 questões, validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos de tabagismo entre profissionais da saúde (HALTY *et al.*, 2002). Para o cálculo do tamanho da amostra utilizou-se a fórmula para estimativas de prevalência, considerando-se a população de referência igual a 1953, o nível de confiança de 95%, a prevalência de 19% e erro amostral de 3 pontos percentuais. Adicionou-se 10% a fim de compensar recusas e perdas e 20% como controle de fatores de confusão totalizando 504 indivíduos. O cálculo foi realizado por meio do programa Epi-Info (DEAN *et al.*, 1994). Para serem incluídos no presente estudo, os acadêmicos deveriam estar regularmente matriculados e cursando algum dos cursos da área de Ciências da Saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia), ter idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, assinarem o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e responderem ao questionário a ser aplicado. O levantamento de dados foi executado no período de abril a junho de 2009, após a aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do CESUMAR – COPEC. As pessoas em que os questionários foram aplicados, foram escolhidas aleatoriamente dentro de cada turma do curso, para se obter maior confiabilidade dos dados. Os colaboradores foram convidados a responder os questionários anonimamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados parciais obtidos referentes ao questionário foram compilados em forma de tabelas, e submetidos à análise de forma quantitativa, para a interpretação e comparação entre si, através do teste do Qui-quadrado.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2009, no qual foram preenchidos 279 questionários de um total previsto ao final do trabalho de 504, sendo 233 mulheres e 46 homens participantes. A média de idade da amostra foi de 20 anos, sendo a idade mínima de 17 e a idade máxima de 52 anos. A pesquisa foi realizada no curso de Estética, onde foram aplicados 61 questionários; no curso de enfermagem, com 54 questionários preenchidos. Ainda a pesquisa abrangeu 57 indivíduos do curso de biomedicina, 50 do curso de farmácia e por fim, 57 da nutrição. (Tabela 1).

Tabela 1. Característica da amostra segundo o sexo e o curso de graduação

	FREQUÊNCIA (N^o)	PORCENTAGEM (%)
Feminino	233	83,5
Masculino	46	16,5
Estética	61	21,9
Enfermagem	54	19,4
Biomedicina	57	20,4
Farmácia	50	17,9
Nutrição	57	20,4

Na população estudada, encontram-se entre o sexo feminino, 27,9% de fumantes e 72,1% de não fumante. Já no sexo masculino, 30,4% são fumantes e 69,6% não fumam. (Tabela 2)

Tabela 2. Distribuição de acadêmicos em relação ao tabagismo e o gênero

	FEMININO		MASCULINO	
	N	%	N	%
Fumante	65	27,9	14	30,4
Não Fumante	168	72,1	32	69,6
TOTAL	233	100	46	100

Considerando como adolescente a faixa etária até 20 anos de idade, a porcentagem de fumantes nesta faixa é de 21,8%, e de não fumante de 38,5%. Já na faixa de 20-59 anos de idade considerados como adultos, 78,2% dos indivíduos são fumantes, contra 61,5% de não fumantes. (Tabela 3)

Tabela 3. Distribuição dos acadêmicos por faixa etária em relação ao tabagismo

	FUMANTES		NÃO FUMANTES	
	N	%	N	%
Adolescente	17	21,8	77	38,5

Adulto	61	78,2	123	61,5
TOTAL	78	100	200	100

Reunindo perguntas que avaliam o comportamento do indivíduo fumante frente ao tabagismo e que podem sugerir se o grupo tem atitudes diferenciadas de outros fumantes, encontraram-se:

- 34,2% fumam mesmo estando doentes;
- 26% fumam dentro de casa;
- 12,3% fumam na presença de crianças;
- Apenas 4,1% fumam em locais proibidos
- 1,4% costumam fumar em hospitais e consultórios.

Com relação às questões “Acredita que é capaz de parar de fumar?” “Pretende deixar de fumar?” e “Tentou parar de fumar nos últimos 12 meses?”, as respostas positivas foram, respectivamente, de 70 (95%), 60 (82,2%) e 35 (48,6%), mostrando distância entre a intenção e a ação. Além disso, dos fumantes entrevistados, 25 (34,2%) relataram que apresentam em suas casas pessoas com problemas respiratórios. Com relação a pergunta “O cigarro lhe faz mal?”, 50% dos indivíduos fumantes disseram que sim.(Tabela 4)

Tabela 4. Características de Fumantes

	FREQUÊNCIA (N°)		PORCENTAGEM (%)	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Fuma mesmo doente	25	48	34,2	65,8
Médico aconselhou	40	34	54,1	45,9
Capaz de parar de fumar	70	3	95	4,1
Pretende deixar de fumar	60	13	82,2	17,8
Já tentou nos últimos 12 meses	35	37	48,6	51,4
Cigarro lhe faz mal	36	36	50	50
Fuma dentro de casa	19	54	26	74
Fuma na presença de crianças	9	64	12,3	87,7
Problemas respiratórios	25	48	34,2	65,8
Fuma em locais proibidos	3	70	4,1	95,9
Fuma em hospitais	1	72	1,4	98,6

Quando perguntado aos fumantes, o que eles fumavam, através das opções: cigarros comercializados, cachimbo, charutos, cigarros feitos com fumo. Cerca de 98,6% do entrevistados responderam que utilizam cigarros comercializados, e apenas 1,4% afirmaram a utilização de charutos. As demais opções não foram assinaladas. (Tabela 5)

Tabela 5 – Características do tabagismo quanto a forma de consumo do tabaco

O que fuma	FREQUÊNCIA (N°)	PORCENTAGEM (%)
Cigarro	73	98,6
Charuto	1	1,4
Total	74	100

Através da questão “É favorável à existência de locais com proibição de fumo?”, observou-se que a maioria dos entrevistados é favorável à existência destes lugares, representando 93,5% das respostas, contra apenas 6,5% que discordam com esta restrição (Tabela 6).

Tabela 6 – Característica do tabagismo quanto ao local

Favorável a existência de locais com proibição para o fumo	FREQUÊNCIA (N°)		PORCENTAGEM (%)	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	260	18	93,5	6,5

4 CONCLUSÃO

Segundo os resultados parciais encontrados, a maior parte dos entrevistados é do sexo feminino, bem como a maior parte dos fumantes pertencem a este gênero. Neste estudo foi possível constatar que a maior parte dos adolescentes e adultos não eram fumantes, e que entre aqueles fumantes na sua maioria conheciam os problemas relacionados ao tabagismo e estão dispostos a abandonar este hábito. Ainda entre os fumantes ficou evidente que a maior forma de consumo do tabaco se dá através do uso de cigarros e que a maioria deste grupo é favorável a existência de áreas específicas para fumantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Por que as pessoas fumam?** Obtido via internet, <http://www.inca.gov.br>, 2009.

CEBRID, CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **Tabaco**. Obtido via internet, <http://www.cebrid.epm.br/folhetos/tabaco>, 2009.

DEAN, A.G.; DEAN, J.A.; COLOMBIER, D.; BRENDEL, K.A.; SMITH, D.C.; BURTON, A.H. et al. **Epi Info, version 6: a word processing, database, and statistics program for epidemiology on microcomputers**. Atlanta, Georgia, USA: Centers for Disease Control and Prevention; 1994.

HALTY, Luís Suárez; HUTTNER, Maura Dumont; NETTO, Isabel de Oliveira; FENKER, Thais; PASQUALINI, Tatiana; LEMPEK, Berenice; SANTOS, Adriana; MUNIZ, Alessandra. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de Rio Grande, RS: prevalência e perfil do fumante. **Jornal de Pneumologia**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 77-83, mar./abr., 2002.

MATRICARDI, Aureo. **A responsabilidade civil das empresas fabricantes de cigarro**. 2003. 91 p. Monografia (Bacharelado em Direito) – Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, Presidente Prudente.

MENDES, M. J. F. de Lima; ALVES, J.G.B; ALVES, A.V; SIQUEIRA, P.P; FREIRE, E. F.C. Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.**, Recife, v. 6, supl. 1, p. 49-54, maio, 2006.

PRECIOSO, José. Quando e Por quê começam os estudantes universitários a fumar: Implicações para a prevenção. **Análise Psicológica**. Lisboa v.3, n.22, p. 499-506, setembro, 2004

RONDINA, Regina de Cássia; GORAYBE, Ricardo; BOTELHO, Clóvis; DA SILVA, Ageo Mário Cândido. A Relação entre o tabagismo e características sócio-demográficas em universitários. **Revista de Psicologia, Saúde & Doenças**. Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 35-45, jul. 2005

VITÓRIA, Paulo D., RAPOSO, Carlota S. e PEIXOTO, Filipa A. A prevenção do tabagismo nas escolas. **Revista de Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa**, v. 1, n. 1, p.45-51, nov. 2000.